

# **Testes de diagnóstico de Português Língua Não Materna**

## **Introdução Geral**

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo *Língua e Diversidade Linguística* do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC).

Coordenação: Maria Helena Mira Mateus

Realização: Fausto Caels  
Nuno Carvalho

Consultoria: Dulce Pereira

Colaboração: Ana de Sousa

Ilustração: François Caels

## Índice

Introdução .....	3
1. O processo de avaliação diagnóstica .....	4
1.1 Recolha de informação .....	4
1.2 Avaliação inicial dos alunos .....	8
1.3 Testes de diagnóstico.....	9
Objectivo geral .....	9
Objectivos específicos .....	10
Organização dos testes em função dos anos de escolaridade .....	10
Caracterização geral dos testes .....	10
2. Bibliografia.....	12

## **Introdução**

A existência de uma evidente diversidade linguística na escola portuguesa justifica a necessidade de fazer uma avaliação diagnóstica dos alunos que não têm o Português como língua materna, quanto ao domínio que possuem desta língua. O conhecimento do nível em que se encontram e das dificuldades que manifestam permitirá adequar o ensino do Português às suas necessidades, contribuindo também para a sua integração escolar.

A avaliação diagnóstica deve ser seguida da elaboração de um plano de apoio no que respeita ao ensino do Português, considerando os resultados dos testes, sem o que essa avaliação não teria razão de existir.

A avaliação diagnóstica deve ser efectuada, sempre que possível, pelo professor titular de turma no primeiro ciclo e pelo professor de Português nos restantes ciclos. O processo deverá ser acompanhado pelo director de turma que se encarregará de dar conhecimento dele a todos os outros professores da turma. Esta recomendação justifica-se pela importância de manter informado o conselho de turma do resultado da avaliação e também do plano de apoio que for concebido. Note-se que a avaliação diagnóstica resulta não só da aplicação de um teste de diagnóstico, mas também da observação do comportamento do aluno no grupo ou na turma, o que exige uma presença próxima que apenas o professor titular de turma ou o professor de Português estão em condições de garantir.

É aconselhável, ainda, que o professor avaliador receba a ajuda de um professor da sua escola ou agrupamento ligado às questões do ensino do português como língua não materna. A avaliação diagnóstica é uma actividade nova para o corpo docente e a ajuda de um colega pode tornar a tarefa mais fácil e eficiente.

Finalmente, é importante que a avaliação diagnóstica seja coordenada a nível da escola ou do agrupamento a fim de assegurar um tratamento homogéneo de todos os alunos de Português Língua Não Materna (PLNM).

Estas recomendações sobre a realização da avaliação diagnóstica vêm reforçar a necessidade de uma formação de professores na área do ensino do Português como língua não materna.

## **1. O processo de avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica tem as seguintes componentes:

1. uma recolha inicial *de informação sobre a situação sociolinguística* dos alunos;
2. uma *selecção dos alunos* que, não tendo o Português como língua materna e mostrando completa incapacidade de comunicar nesta língua, precisam de ter acompanhamento especial até à sua integração plena na turma a que pertencem;
3. uma *aplicação de um teste de diagnóstico* aos alunos que não têm o Português como língua materna mas podem ser posicionados num nível de proficiência do Português que permita adequar o ensino ao desenvolvimento do seu domínio na língua.

### **1.1 Recolha de informação**

A recolha de informação para identificar os alunos que não têm o Português como Língua Materna pode conseguir-se a partir dos dados de uma ficha sociolinguística individual, que deve ser aplicada a todos os alunos. Esta ficha deve ser preenchida pelos pais dos alunos ou pelos encarregados de educação no momento da inscrição ou, mesmo, numa reunião a ter lugar no início do ano escolar em que se promova o contacto entre professores e pais dos alunos. Essa ficha deve conter as informações incluídas no modelo que a seguir se apresenta (a ficha encontra-se em páginas separadas para facilitar o seu uso nas escolas):

## Ficha sociolinguística

### Identificação do aluno

Nome: .....

Data de nascimento: .....

Masculino  Feminino

País onde nasceu: .....

País(es) onde viveu: .....

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal): .....

### Percurso escolar

- Alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Básico:

O aluno frequentou alguma creche/jardim de infância/ATL?

Em Portugal: Sim  Não  Quanto tempo? .....

No estrangeiro: Sim  Não  Quanto tempo? .....

- Alunos que ingressam em outros anos:

Anos de escolaridade na escola portuguesa: .....

Anos de escolaridade no estrangeiro: .....

Em que país(es)? .....

### Identificação linguística

Línguas faladas pelo aluno:

Com o pai: .....

Com a mãe: .....

Com os irmãos: .....

Com outros adultos com quem vive.....

Com os amigos e colegas: .....

**Pessoas com quem vive** (indicar grau de parentesco)

.....  
.....

**Identificação dos pais/encarregados de educação/outros adultos com quem vive**

Nome: .....

Grau de parentesco: Pai  Mãe  Outro: .....

Telefone: .....

Morada: .....

País onde nasceu: .....

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal): .....

Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s): .....

Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive: .....

Outras línguas: .....

Nome: .....

Grau de parentesco: Pai  Mãe  Outro: .....

Telefone: .....

Morada: .....

País onde nasceu: .....

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal) .....

Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s): .....

Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive: .....

Outras línguas: .....

Gostaria(m) que o (seu) vosso filho/educando recebesse apoio na aprendizagem do Português? Sim  Não

A **ficha sociolinguística** deve ser preenchida pelos pais/encarregados de educação. Caso tenha sido preenchida parcial ou integralmente pela escola, o professor deve indicar se isso se deve às seguintes razões:

- Domínio insuficiente da língua portuguesa por parte dos pais/encarregados de educação: Sim  Não
- Não sabem escrever: Sim  Não
- Outras: .....



Na identificação dos alunos de PLNМ a partir dos dados constantes da ficha sociolinguística, devem considerar-se os seguintes campos, pela ordem adiante apresentada:

- Língua falada pelo aluno com os pais/outros adultos com quem vive
- Língua falada pelos pais/encarregados de educação com o aluno
- Tempo de escolaridade no estrangeiro e país em que decorreu
- País de nascimento

Com base na ficha sociolinguística preenchida, compete ao professor perceber se o aluno não tem o Português como Língua Materna e precisa de ser avaliado quanto aos conhecimentos que possui nesta língua.

## **1.2 Avaliação inicial dos alunos**

A selecção dos alunos que necessitam de acompanhamento especial por não terem qualquer capacidade de comunicação em Português (designados, adiante, como alunos de grau zero) deve ser feita pelos professores titulares de turma (1.º ciclo do Ensino Básico) ou pelo professor de Português (restantes ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário). Não é aconselhável fazer o diagnóstico inicial imediatamente após a chegada do aluno à escola. Deve haver um período de “instalação”, de adaptação, de uma a duas semanas.

A avaliação inicial deve resultar: (i) da observação informal do comportamento do aluno na escola – na sala de aula, no recreio, no refeitório; em interacção com o professor, com colegas (O aluno interage verbalmente com o professor? Com os colegas? Parece compreender quando estão a falar com ele? Parece sentir-se seguro?) – e (ii) de uma pequena conversa informal e espontânea, entre o professor avaliador e o aluno, que deve incidir sobre aspectos básicos da socialização e não durar mais do que cinco a dez minutos.

A conversa para identificação dos alunos de grau zero pode incluir informação sobre:

- os dados pessoais do aluno (nome, idade, local de nascimento, altura em que veio para Portugal);

- os dados sobre a família (composição do agregado familiar, nome dos pais, irmãos, pessoas com quem vive);
- os interesses pessoais (amigos, jogos, histórias, televisão/computadores).

A identificação dos alunos de grau zero pode fazer-se com base na resposta às seguintes perguntas:

	Sim/não
O aluno compreende apenas palavras isoladas e mensagens simples apresentadas de forma repetida e muito pausada?	
O aluno dá, sobretudo, respostas não verbais – através, por exemplo, de expressões faciais ou de linguagem corporal?	
O aluno não fala, ou fala muito pouco de forma espontânea?	

A resposta negativa à primeira pergunta deve ser considerada o indicador principal do conhecimento que o aluno tem da língua portuguesa. Uma resposta negativa às restantes duas perguntas pode dever-se a factores que não são exclusivamente linguísticos, como, por exemplo, ansiedade, vergonha, timidez, ...

Os alunos de grau zero são provavelmente alunos recém-chegados a Portugal. No primeiro ano do Ensino Básico, podem também estar incluídos alunos que já estão há mais tempo em Portugal, mas que tiveram um contacto muito limitado com a língua portuguesa (por exemplo, não frequentaram o ensino pré-escolar e estiveram sempre numa comunidade onde se falava outra língua). Os alunos de grau zero não devem ser submetidos aos testes de diagnóstico que a seguir se apresentam.

### 1.3 Testes de diagnóstico

#### *Objectivo geral*

Com estes testes pretende-se:

- avaliar os conhecimentos de Português que possuem os alunos de PLNM a fim de os posicionar num dos seguintes três níveis de proficiência linguística: *Inicial*, *Intermédio* e *Avançado*;

- (b) obter informações que permitam desenvolver formas diferenciadas de actuação pedagógica e didáctica no ensino da língua portuguesa e no ensino em geral, de acordo com os resultados do diagnóstico.

### ***Objectivos específicos***

No que respeita aos conhecimentos de Português, os testes permitem avaliar:

- o domínio do *vocabulário básico* e do *vocabulário escolar* próprio do nível de ensino em que o aluno está inserido;
- o domínio de diferentes áreas da *gramática*;
- a capacidade de *adequação pragmática* dos alunos a diversas situações de comunicação.

### ***Organização dos testes em função dos anos de escolaridade***

Os testes são elaborados de acordo com três grupos de anos de escolaridade:

- 1.º e 2.º anos do Ensino Básico
- 3.º a 6.º ano do Ensino Básico
- 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Básico e 10.º, 11.º e 12.º anos (Ensino Secundário).

### ***Caracterização geral dos testes***

Os testes de diagnóstico encontram-se organizados em duas partes: (i) compreensão, produção e interação oral e (ii) compreensão e produção escrita<sup>1</sup>. As duas partes dos testes são autónomas e devem ser aplicadas em momentos distintos, a fim de não sobrecarregar os alunos. As duas partes têm sistemas de avaliação independentes, uma vez que os alunos podem ter diferentes níveis de proficiência linguística no domínio da oralidade e no domínio da escrita.

Os testes englobam diversas actividades, que visam avaliar aspectos diferentes do uso da língua portuguesa. Na apresentação das actividades, seguiu-se a seguinte estrutura:

---

<sup>1</sup> Note-se que o teste para alunos de primeiro e segundo ano é predominantemente oral, uma vez que os alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Básico ainda não têm necessariamente contacto com a escrita. Foram, no entanto, incluídas algumas actividades que incidem sobre a escrita para serem aplicadas a crianças que ingressam no segundo ano.

1. Objectivo
2. Descrição da actividade
3. Instruções para a realização da actividade
4. Material para a realização da actividade (estímulos visuais, textos, fichas de trabalho, ...)
5. Instruções para o preenchimento das folhas de registo
6. Folhas de registo
7. Avaliação

O material para a realização da actividade e as folhas de registo são apresentadas sempre em folhas separadas, para que possam ser impressas e utilizadas na aplicação dos testes.

É fundamental lembrar que o posicionamento dos alunos num dos três níveis de proficiência (*Inicial*, *Intermédio* ou *Avançado*) decorre dos resultados obtidos pela aplicação do teste no seu todo. O resultado de cada uma das actividades não deve ser tomado como conclusivo em relação ao conhecimento da língua portuguesa que possuem os alunos.

O tempo previsto para a aplicação dos testes é:

- 65 minutos – alunos do 1.º e 2.º anos do Ensino Básico;
- 90 minutos – alunos do 3.º ao 6.º ano do Ensino Básico;
- 120 minutos – alunos do terceiro ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

## 2. Bibliografia

Apresenta-se, nesta secção, a bibliografia relativa ao presente documento, bem como a bibliografia relativa aos testes de diagnóstico.

Antoine, Héloïse e Ingrid Gordon (1995). *O Grande Livro dos Pequenos Curiosos*. Porto: Porto Editora.

Ashworth, Julie e John Clark (1993). *The Nelson Picture Dictionary*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons Ltd.

Bacchini, Sylvia e outros (2005). *Duizend-en-een-woorden – De allereerste Nederlandse woorden voor anderstalige peuters en kleuters*. Enschede: Stichting Leerplanontwikkeling (SLO).

Beaumont, Émilie (concepção) (1999). *Dicionário por Imagens Vamos Aprender*. Paris: Éditions Fleurus.

Beaumont, Émilie (concepção) (2001). *Dicionário por Imagens Português-Inglês*. Paris: Éditions Fleurus.

Bosz, Laura Quintus e Sylvia Bacchini (2008). *Taallijn aanvulling NT2 – Werken met beginnende tweedetaalverwervers*. Utrecht: Sardes.

European Language Institute – ELI (1996). *Dicionário Ilustrado ELI*. Loreto: ELI.

Fernandes, Ventura, Querido & Morais (2007). Plano Nacional de Leitura – Estudo Psicolinguístico. Testes a aplicar

Gottlieb, Margo (coord.) (1999). *Language Proficiency Handbook: A practitioner's guide to instructional assessment*.

IILT (2003) *English language proficiency benchmarks for non-English-speaking pupils at primary level*, Version 2.0.

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1999). *Teste Bilingue – Livro de Imagens*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação/GAERI (coord.) (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

- Ministry of Education (2004). *ESOL Funding Assessment Guidelines – English Language Learners in New Zealand Schools*. Wellington: Learning Media Limited.
- Pereira, Dulce (2006). *Crescer Bilingue*. Lisboa: ACIME.
- Ramalho, Manuel (2006). *Fichas de Avaliação Contínua 1 – Diagnóstico, Formativa, Trimestral, Sumativa*. Porto: Porto Editora.
- Ramalho, Manuel (2007). *Fichas de Avaliação Contínua 4 – Diagnóstico, Formativa, Trimestral, Sumativa*. Porto: Porto Editora.
- Ramalho, Silvério (2007). *Actividades Interdisciplinares 1 – Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística*. Porto: Porto Editora.
- Ramalho, Silvério (2007). *Actividades Interdisciplinares 4 – Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística*. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, Inês (2006). *Avaliação da Linguagem Oral – Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, Inês & Fernanda Viana (2007). Para a avaliação do desempenho de leitura. [http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/upload/estudos/pdf\\_versao2\\_def.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/upload/estudos/pdf_versao2_def.pdf)
- University of Cambridge ESOL Examinations (2007). *Cambridge Young Learners English Test – Handbook for teachers*. Cambridge: UCLES.
- University of Cambridge ESOL Examinations (2007). *Certificate in Advanced English – Handbook for teachers*. Cambridge: UCLES.
- University of Cambridge ESOL Examinations (2007). *First Certificate in English – Handbook for teachers for examinations from December 2008*. Cambridge: UCLES.
- University of Cambridge ESOL Examinations (2007). *Key English Test – Handbook for teachers*. Cambridge: UCLES.
- University of Cambridge ESOL Examinations (2007). *Preliminary English Test – Handbook for teachers*. Cambridge: UCLES.
- Victorian Curriculum and Assessment Authority – VCCA (2005). *English as a Second language (ESL) Companion to the Victorian Essential Learning Standards*. Victoria: VCCA.